

Editorial

A revista InCID apresenta aos leitores seu primeiro número do volume seis, de 2015. O lançamento do presente número da revista ocorre quando se iniciam, de um lado, as comemorações do centenário da instalação do primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil, na Biblioteca Nacional e, de outro lado, se retomam as discussões acerca do Marco Civil da Internet. Eventos separados por um século, mas que demonstram a perenidade e a atualidade dos debates sobre a informação e os profissionais ligados a ela em nosso país. Este número da InCID, com seu conjunto de artigos e outros textos, sintoniza-se com essas preocupações do campo da Ciência da Informação, e traz sua contribuição para a reflexão de nossos leitores.

O bloco inicial, composto por quatro artigos, preocupa-se com o emprego de recursos e serviços informacionais, com ênfase nos aspectos de tecnologia e gestão. O primeiro trabalho “Gestão de Serviços em Bibliotecas: aplicação do 5W2H na política de aquisição de acervo”, de Iracema Massaroni e Annibal Scarvada, aborda o processo de aquisição de materiais informacionais que compõem o acervo das bibliotecas. Os autores refletem acerca da gestão de serviços e da aplicação de ferramentas para a elaboração de um plano de ação capaz de proporcionar qualidade à gestão de serviços em bibliotecas.

Na sequência, temos o artigo “Teste de Usabilidade em Biblioteca Digital: avaliação da eficácia, eficiência e satisfação na Biblioteca Virtual em Saúde”, de Izabel França de Lima, Renato Rocha Souza e Guilherme Ataíde Dias. O artigo aborda aspectos relativos à avaliação de bibliotecas digitais __ consideradas como dispositivos informacionais __, que podem auxiliar na democratização da informação mediada pelas tecnologias digitais. Os autores discutem a importância da avaliação dessa modalidade de biblioteca, chamando a atenção para a ausência de normas internacionais destinadas a sua mensuração. Nesse sentido, eles propõem a avaliação da usabilidade da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o objetivo de refletir sobre esta questão.

Num sentido complementar, o artigo “Análise do processo de recuperação de conjuntos de dados em repositórios governamentais”, de Fernando de Assis Rodrigues, Ricardo César Gonçalves Sant'Ana e Edberto Fereda, investiga o mecanismo oferecido pelo sítio Portal Brasileiro de Dados Abertos, utilizando os termos “educação” e “saúde”. O objetivo do trabalho foi identificar, na fase de recuperação da informação, atributos disponíveis nos

momentos em que se realizam pesquisas por conjuntos de dados em repositórios governamentais.

Encerrando este bloco, o quarto artigo, “A Gestão do Conhecimento como recurso de inovação para Micro e Pequenas Empresas (MPE’S): análise do modelo Enabling Knowledge Creation (EKC)”, de André Anderson Felipe e Denysson Axel Ribeiro Mota discute o modelo de Gestão do Conhecimento (GC), presente no livro “Enabling Knowledge Creation”, de Von Krogh, Ichijo e Nonaka. Como objetivo do trabalho, os autores propõem verificar como o modelo EKC se configura frente às diretrizes de estímulo da inovação em Micro e Pequenas Empresas (MPE), estabelecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O segundo bloco, composto por dois artigos, traz contribuições significativas para as discussões interdisciplinares e epistemológicas da área. O primeiro deles, “O ato colecionador: uma visão a partir das disciplinas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia”, de Leonardo Vasconcelos Renault e Carlos Alberto Ávila Araújo, analisa a relação do conceito de colecionismo com as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Ao discutir e problematizar o conceito em cada um desses três campos, os autores visualizam um diálogo mais amplo que transpõe as barreiras das práticas profissionais. Entre outras contribuições, apontam a relevância de se pensar a dimensão dos aspectos colecionistas em complemento aos estudos de acesso.

Finalmente, o artigo “Percepções conceituais sobre mediação da informação”, de Jonathas Luiz Carvalho Silva, procura investigar os conceitos de “mediação” e de “mediação da informação” a partir de um diálogo entre algumas áreas do conhecimento das ciências sociais, visando à proposição de um conceito de mediação no campo da Ciência da Informação. Desse modo, o autor observa que a construção desse conceito ainda está em pleno desenvolvimento, podendo constituir-se como um conjunto construtivo de práticas de intervenção e interferências, caracterizadas por elementos técnicos, pedagógicos e institucionais.

Os artigos do segundo bloco dialogam com as demais seções que completam esse número da InCID. A entrevista com Prof. Dr. Miguel Ángel Rendón Rojas, da Universidade Autónoma do México (UNAM), conduzida pelo Prof. Dr. Gustavo Saldanha, do IBICT, traz algumas reflexões sobre a Ciência da Informação na América Latina, na perspectiva desse pesquisador que há anos investiga a temática. Nessa entrevista, o Prof. Rendón descreve suas

pesquisas e seu diálogo com os estudos da informação no Brasil, assim como discute as mudanças teóricas e metodológicas da área, e os dilemas da informação no mundo contemporâneo.

Encerrando o número, Marco Antônio de Almeida assina a resenha do livro “A Informação: uma história, uma teoria, uma enxurrada”, de James Gleick, um painel histórico que busca conjugar teorias e mudanças tecnológicas e sociais que proporcionaram à informação um papel central na configuração do mundo contemporâneo.

Gostaria de destacar e agradecer a colaboração dos pareceristas que contribuíram na avaliação dos artigos para esse número. Outro agradecimento especial também é dirigido a Gustavo Saldanha, por elaborar as questões da entrevista com o Prof. Rendón. Esperamos seguir mantendo o bom nível da revista, contando com a colaboração de todos os pesquisadores da área de Ciência da Informação e de outras afins, na forma de artigos, resenhas e avaliações, assim como na leitura e divulgação de nosso periódico. Abraços a todos e uma ótima leitura.

Marco Antônio de Almeida
Editor